

REVISÃO INTEGRATIVA

IMPACTOS DAS PLATAFORMAS DE VÍDEOS CURTOS COM ROLAGEM INFINITA SOBRE O CONTROLE ATENCIONAL DE ADOLESCENTES: EVIDÊNCIAS DE UMA IMPACTS OF SHORT-FORM VIDEO PLATFORMS WITH INFINITE SCROLLING ON ADOLESCENTS' ATTENTIONAL CONTROL: EVIDENCE FROM AN INTEGRATIVE REVIEW

Jéfiter Gabriella Firmino de Oliveira Amaro¹; Maria Eduarda Sertão Alves¹; Yane Caroline Bispo Xavier de Oliveira¹; Maria Eduarda Silva Martins¹; Cristiane Silva Novais¹; Vitor Brito Paixão².

¹ Acadêmico do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Vitória da Conquista.

² Professor do curso de Medicina da Afya Faculdade de Ciências Médicas de Vitória da Conquista. E-mail: vitorbritopaixao@gmail.com

RESUMO

Introdução: O uso crescente de plataformas de vídeos curtos com rolagem infinita tem despertado interesse devido aos possíveis impactos sobre o controle atencional de adolescentes. **Objetivo:** Analisar a associação entre o uso dessas plataformas e o controle atencional em adolescentes. **Metodologia:** Revisão integrativa conduzida pela estratégia PCC, com estudos publicados entre 2021 e 2026, pesquisados nas bases PubMed/MEDLINE e SciELO. **Resultados:** Foram identificadas associações entre uso problemático ou intensivo de mídias sociais e vídeos curtos e alterações em atenção, controle inibitório, memória de trabalho e impulsividade. As evidências específicas para adolescentes foram limitadas, enquanto estudos com populações mais amplas foram considerados complementares. A heterogeneidade metodológica e a predominância de estudos observacionais limitam inferências causais. **Conclusão:** O uso intensivo ou problemático de vídeos curtos mostra associação com alterações no controle atencional em adolescentes, mas são necessários estudos longitudinais e experimentais com amostras específicas e medidas objetivas de exposição.

Palavras-chave: Adolescente; Atenção; Funções; Executivas; Mídias Sociais.

ABSTRACT

Introduction: The increasing use of short-form video platforms with infinite scrolling has raised scientific interest due to their potential effects on adolescents' attentional control. **Objective:** To analyze the association between the use of these platforms and attentional control in adolescents. **Methods:** An integrative literature review was conducted using the PCC strategy, including studies published between 2021 and 2026 and searched in PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, and PsycINFO. **Results:** Associations were identified between problematic or intensive use of social media and short-form videos and changes in attention, inhibitory control, working memory, and impulsivity. Evidence specifically focused on adolescents was limited, while studies with

broader populations were considered complementary. Methodological heterogeneity and the predominance of observational studies limited causal inferences. **Conclusion:** Intensive or problematic use of short-form videos appears to be associated with changes in attentional control in adolescents; however, longitudinal and experimental studies with adolescent-specific samples and objective exposure measures are needed.

Keywords: Adolescent; Attention; Executive Functions; Social Media.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas duas décadas, o uso de mídia digital por adolescentes cresceu com a expansão das plataformas de vídeos curtos, como TikTok e Instagram.¹ Essas plataformas combinam vídeos breves, personalização algorítmica e “rolagem infinita”, favorecendo a continuidade do consumo.^{2,3} A adolescência é marcada por intensa maturação cerebral, com maior sensibilidade aos circuitos de recompensa e desenvolvimento ainda incompleto do controle pré-frontal, o que pode aumentar a vulnerabilidade a comportamentos impulsivos.⁴ A exposição frequente a vídeos curtos envolve rápidas mudanças de conteúdo e pode estar associada a alterações em memória prospectiva, atenção e controle executivo.^{2,5} Estudos com rastreamento ocular e tarefas atencionais também identificaram maior distração e pior desempenho entre indivíduos com uso problemático.⁶ Apesar desses achados, a literatura apresenta heterogeneidade metodológica e predominância de estudos transversais, limitando inferências causais.⁴ O conceito de “dopamine-scrolling” tem sido discutido como possível descrição de padrões de consumo contínuo, mas ainda carece de evidências causais.³ Diante disso, esta revisão integrativa buscou analisar a associação entre o uso de plataformas de vídeos curtos com rolagem infinita e o controle atencional em adolescentes, com foco em atenção sustentada, controle inibitório, memória de trabalho e outras funções executivas.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, método que permite reunir e sintetizar evidências de diferentes delineamentos.⁷ A questão norteadora foi estruturada pela estratégia PCC: População, adolescentes; Conceito, uso de plataformas de vídeos curtos com rolagem infinita e sua relação com o controle atencional; Contexto, uso recreativo de redes sociais.

A busca sistemática, empregando a equação estruturada pela estratégia PCC, foi realizada no PubMed/MEDLINE, restrita ao período de 2021 a 2026, recuperando 490 registros. Essa busca foi complementada por buscas direcionadas em bases especializadas (ACM Digital Library, Scopus, Web of Science, Taylor & Francis Online e SciELO) e por busca manual nas referências de estudos relevantes já identificados, estratégia recomendada quando a busca sistemática isolada não esgota a literatura disponível sobre temas emergentes.

Foram incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, em português ou inglês, envolvendo adolescentes e desfechos de atenção ou funções executivas, priorizando participantes de 12 a 18 anos. Foram excluídos estudos exclusivamente com adultos, pesquisas sobre tempo de tela sem avaliação cognitiva específica e literatura cinzenta. Estudos com jovens ou adultos e revisões sobre exposição digital mais ampla foram considerados apenas como evidências complementares.

A busca sistemática no PubMed/MEDLINE (490 registros, após remoção de 1 duplicata) foi complementada por buscas direcionadas em bases especializadas (ACM Digital Library, Scopus, Web of Science, Taylor & Francis Online e SciELO) e por busca manual nas referências dos estudos já selecionados, estratégia recomendada em revisões sobre temas emergentes, cuja terminologia ainda não está plenamente padronizada nos descritores das bases indexadoras. Essa combinação de estratégias resultou na inclusão de 10 estudos na síntese final.

Os dados foram organizados em instrumento padronizado e sintetizados de forma narrativa. Em conjunto, os 10 estudos incluídos reuniram um total aproximado de 153.934 participantes (amostras individuais variando entre 44 e 98.299 indivíduos), refletindo a inclusão tanto de estudos primários quanto de revisões sistemáticas com metanálise. Por utilizar exclusivamente literatura publicada, sem participação direta de seres humanos, a revisão enquadra-se nas hipóteses previstas pela Resolução CNS nº 510/2016.⁸

RESULTADOS

As evidências reunidas indicam associação entre uso problemático ou intensivo de redes sociais e alterações relacionadas à atenção e impulsividade em adolescentes. A revisão de Fabio e Picciotto identificou associação entre uso problemático de redes sociais, desatenção e

impulsividade, embora com heterogeneidade metodológica e predominância de estudos transversais.¹ Em 2026, estudo com 839 adolescentes chineses encontrou associação entre uso de vídeos curtos e impulsividade atencional, além de relação com comportamentos escolares inadequados; por seu delineamento transversal, não permite estabelecer causalidade.¹⁰

Revisão brasileira de 2026 sobre mídias sociais e funções executivas em adolescentes, com 12 artigos, incluindo dois sobre TikTok, encontrou resultados variáveis conforme a função executiva e a plataforma.¹¹ Em populações mais amplas, revisões associaram exposição excessiva a tecnologias digitais a alterações em memória de trabalho, controle inibitório, flexibilidade cognitiva e atenção, além de possíveis impactos neurocognitivos relacionados ao uso de vídeos curtos.^{12, 2, 13} Esses achados devem ser interpretados como evidências complementares quando não específicos para adolescentes.

De modo geral, observa-se associação plausível entre uso intensivo ou problemático de vídeos curtos e alterações em atenção, impulsividade, controle inibitório e memória de trabalho.^{1, 3, 10, 13} A arquitetura das plataformas, caracterizada por estímulos breves, recomendação personalizada e ausência de pontos naturais de interrupção, pode favorecer a continuidade do consumo.² O termo “dopamine-scrolling” descreve esse padrão de consumo altamente recompensador, mas permanece como conceito emergente e não comprova mecanismo causal.¹⁴

Estudos experimentais e de EEG também sugerem alterações cognitivas relacionadas ao consumo de vídeos curtos, incluindo prejuízos em memória prospectiva e possíveis mudanças no controle executivo; contudo, parte dessas evidências deriva de adultos ou jovens adultos e não pode ser diretamente extrapolada para adolescentes.⁴⁻⁶

A principal limitação da literatura é a predominância de estudos transversais, além da heterogeneidade na definição de uso problemático, exposição, plataformas e instrumentos cognitivos, o que dificulta comparações e impede estabelecer que vídeos curtos ou a rolagem infinita causem déficit atencional.^{1, 10-13} Também deve ser considerada a possibilidade de causalidade reversa, na qual dificuldades atencionais prévias favorecem maior consumo.^{1, 10, 13} Assim, estudos longitudinais e experimentais, com amostras exclusivamente adolescentes e medidas objetivas de exposição, são necessários. Esta revisão também apresenta limitações

relacionadas à heterogeneidade das populações, exposições e desfechos, exigindo cautela na comparação e generalização dos achados.

CONCLUSÃO

As evidências diretamente relacionadas à adolescência indicam associação entre o uso problemático ou intensivo de redes sociais e plataformas de vídeos curtos e alterações em componentes do controle atencional, especialmente desatenção, impulsividade e impulsividade atencional.^{1, 10, 11} Estudos complementares realizados em populações mais amplas sugerem possíveis relações com controle inibitório, memória de trabalho e autorregulação, mas não permitem extrapolação direta para adolescentes.^{2, 12, 13}

Entretanto, a predominância de estudos observacionais, a heterogeneidade metodológica e a presença de evidências provenientes de populações não exclusivamente adolescentes limitam a interpretação dos resultados e impedem estabelecer causalidade.^{1, 10–13} Além disso, as características das plataformas são frequentemente investigadas de forma conjunta, dificultando determinar a contribuição específica da rolagem infinita.^{2, 3, 13, 14} São necessários estudos longitudinais e experimentais, com amostras específicas de adolescentes, instrumentos padronizados e medidas objetivas de exposição, para esclarecer a direção e os mecanismos dessa associação.

REFERÊNCIAS

1. Fabio RA, Picciotto G. The relationship between social media use and adolescent inattention and impulsivity: a systematic review. *Res Dev Disabil.* 2026;169:105237. doi:10.1016/j.ridd.2026.105237.
2. Ebster M, Lauerer M, Nagel E, Schmidt S. Taming the endless scroll? Short-form videos, digital routines and neurocognitive outcomes in youth: a systematic literature review. *Eur Child Adolesc Psychiatry.* 2026. doi:10.1007/s00787-026-03083-7.
3. Marciano L, Camerini AL, Morese R. The developing brain in the digital era: a scoping review of structural and functional correlates of screen time in adolescence. *Front Psychol.* 2021;12:671817. doi:10.3389/fpsyg.2021.671817.
4. Chiossi F, Haliburton L, Ou C, Butz AM, Schmidt A. Short-form videos degrade our capacity to retain intentions: effect of context switching on prospective memory. In: *Proceedings of the*

2023 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems. New York: ACM; 2023. p.1-15. doi:10.1145/3544548.3580778.

5. Yan T, Su C, Xue W, Hu Y, Zhou H. Mobile phone short video use negatively impacts attention functions: an EEG study. *Front Hum Neurosci.* 2024;18:1383913. doi:10.3389/fnhum.2024.1383913.

6. Chen Y, Li M, Guo F, Wang X. The effect of short-form video addiction on users' attention. *Behav Inf Technol.* 2023;42(16):2893-2910. doi:10.1080/0144929X.2022.2151512.

7. Whitemore R, Knafl K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-553. doi:10.1111/j.1365-2648.2005.03621.x.

8. Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ.* 2021;372:n71. doi:10.1136/bmj.n71.

9. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2016.

10. Li L, Jia CX. Attentional impulsivity, short-form video use and adolescents' school misbehaviors: mediating role of parental media mediation. *Humanit Soc Sci Commun.* 2026;13:729. doi:10.1057/s41599-026-07133-y.

11. Costa LP, Santos LHS, Nogueira RMTBL. Social media and executive functions in adolescents: a literature review. *Psico-USF.* 2026;31:e284171. doi:10.1590/1413-8271202631e284171.

12. Maeneja R, Rato J, Ferreira IS. How is the digital age shaping young minds? A rapid systematic review of executive functions in children and adolescents with exposure to ICT. *Children (Basel).* 2025;12(5):555. doi:10.3390/children12050555.

13. Nguyen L, Walters J, Paul S, Monreal Ijurco S, Rainey GE, Parekh N, et al. Feeds, feelings, and focus: a systematic review and meta-analysis examining the cognitive and mental health correlates of short-form video use. *Psychol Bull.* 2025;151(9):1125-1146. doi:10.1037/bul0000498.

14. Sharpe BT, Spooner RA. Dopamine-scrolling: a modern public health challenge requiring urgent attention. *Perspect Public Health.* 2025;145(4):190-191. doi:10.1177/17579139251331914.